AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE E A CAPACIDADE COGNITIVA DE PESSOAS IDOSAS DA COMUNIDADE

Área Temática: Saúde

Coordenador(a) da atividade: Caroline GONÇALVES PUSTIGLIONE CAMPOS

Samara NEIVERTH[1]; Myllena JORGE MARCON[2], Emilly GABRIELLY MONTEIRO SCHAFFKA[3], Juliana REGINA DIAS MIKOWSKI [4], Caroline GONÇALVES PUSTIGLIONE CAMPOS[5].

Projeto: Consulta de Enfermagem nas Doenças crônicas não-transmissíveis (CEDANT)

Resumo: A autopercepção de saúde tem sido recomendada como parâmetros de avaliação de saúde das pessoas idosas bem como avaliação cognitiva. O presente estudo caracteriza como relato de experiência, na perspectiva de dados descritivo, realizado em Ponta Grossa, em 2025, com idosos convidados por meio de grupos de convivência e unidades de saúde. A coleta ocorreu em um encontro de avaliação clínico funcional, conduzido por acadêmicos sob supervisão docente do curso de Enfermagem. Participaram 52 idosos, com idade média de 69,8 anos, predominando o sexo feminino (63,5%), pressão arterial média aferida foi 132/78 mmHg. Com base na análise a maioria dos idosos encontra-se em risco de fragilização. Referente as questões relacionadas a cognição: 51,9% relataram falhas de memória esporádicas, 50% perceberam piora nos últimos meses e 32,7% afirmaram que o esquecimento impacta em atividades cotidianas. Os resultados apontam a importância da autopercepção da pessoa idosa como ferramenta de detecção precoce de fragilidades, reforçando a relevância da extensão universitária na promoção do autocuidado, na valorização da autonomia e na formação acadêmica.

Palavras-chave: Idoso. Enfermagem. Extensão Comunitária. Cognição**.**

INTRODUÇÃO

[1] Apresentadora. Discente do Curso Bacharelado em Enfermagem da UEPG.
[2] Discente do Curso Bacharelado em Enfermagem da UEPG.
[3] Discente do Curso Bacharelado em Enfermagem da UEPG.
[4] Docente do Curso Bacharelado em Enfermagem da UEPG.
[5] Docente do Curso Bacharelado em Enfermagem da UEPG.

A qualidade de vida da pessoa idosa é determinada por eventos multifatoriais que são paralelamente indicadores do bem-estar. A manutenção da funcionalidade física e mental é fundamental para garantir a autonomia e independência na idade avançada. Contudo, nota-se a necessidade de intervenção frente às fragilidades funcionais e cognitivas especificamente deste público-alvo, além de exercer promoção e prevenção de saúde (Julik et al., 2025).

A avaliação da autopercepção positiva da saúde permite a compreensão dos fatores relacionados à qualidade de vida e condições de saúde. Já o declínio cognitivo é a principal suspeita, que pode ser causada pelas síndromes demenciais, que é caracterizada pela presença de esquecimento progressivo capaz de interferir na realização das tarefas do cotidiano (Moraes, 2023).

Neste contexto, a relação da extensão universitária permite o acompanhamento qualificado às pessoas idosas, por meio do rastreamento das condições de saúde e doenças, sendo necessário devido a especificidade das condições atreladas ao envelhecimento, da mesma forma que oportuniza aos acadêmicos o desenvolvimento de habilidades e competências para assistir ao público da melhor forma. A associação entre a universidade e comunidade garante resultados de impacto mais significativo para o processo do envelhecimento saudável e independente, visto que a contribuição é benéfica para ambas as partes (Costa, Dias, 2025).

O presente estudo justifica-se por promover reflexões sobre a autopercepção de saúde e capacidades cognitivas da pessoa idosa, incentivando a prática do autocuidado e o envelhecimento saudável e independente. Contribui ainda para a formação acadêmica dos universitários.

OBJETIVOS

Identificar a autoavaliação de saúde e cognitiva de um grupo de idosos da comunidade.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como relato de experiência, com dados descritivos, desenvolvido a partir de uma ação extensionista proposta pela disciplina Saúde do Idoso, do

Curso Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa, que ocorreu durante o ano de 2025.

Participaram da atividade pessoas idosas da comunidade local convidadas por meio do contato com a unidade de saúde. O critério de inclusão foi possuir idade igual ou superior a 60 anos e aceitaram voluntariamente participar da ação.

A disciplina está vinculada ao Projeto de Extensão: Consulta de Enfermagem nas doenças crônicas não-transmissíveis (CEDANT).

A coleta de dados ocorreu por meio dos acadêmicos previamente capacitados, que sob supervisão docente aplicaram de forma dialogada o questionário de Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional-20. Para o estudo foi selecionado a autopercepção de saúde, idade, sexo, e questões da habilidade cognitiva: Algum familiar ou amigo falou que você está ficando esquecido? Este esquecimento está piorando? Este esquecimento está impedindo a realização de alguma atividade do cotidiano? (Moraes, 2023).

Durante o evento, ocorreu uma roda de conversa com atividades educativas frente à demanda de dúvidas sobre saúde que o público apresentava. A atividade foi conduzida pelos acadêmicos propondo reflexão sobre os temas, e intervindo às problemáticas incentivando o autocuidado e fortalecimento da autonomia nas atividades diárias visando o envelhecimento ativo e saudável.

RESULTADOS

As ações de extensão foram desenvolvidas a partir da interação dialogada, valorizando os questionamentos dos participantes e a intervenção dos extensionistas.

O impacto para os estudantes foi significativo, pois além de possibilitar o desenvolvimento de habilidades de avaliação e comunicação, também contribui para a autopercepção de saúde da pessoa idosa e incentiva a prática de autocuidado e prevenção.

Participaram da atividade 52 pessoas idosas com idades entre 60 e 87 anos, a idade média foi de 69,8 anos, média da pressão arterial aferida foi 132/78 mmHg, pouco acima do padrão de normalidade.

Correspondente ao gênero, as mulheres foram predominantes (n=33;63,5%) aos homens (n=19; 36,5%). A pontuação média do IVCF-20 indicou perfil de moderada vulnerabilidade clínica, em potencial de risco (n=8,7 pontos).

Referente à capacidade cognitiva, pode-se inferir que as mulheres idosas apresentaram maior risco a problemas de cognição em relação aos homens, conforme a tabela 1.

Tabela 1: Declínio cognitivos dos idosos atendidos pelo projeto. 2025

	Sexo (%)	
Rastreamento cognitivo	**Feminino (33)**	**Masculino (19)**
Algum familiar ou amigo falou que você está ficando esquecido?	18 (54%)	9 (47%)
Este esquecimento está piorando?	18(54%)	9(47%)
Este esquecimento está impedindo a realização de alguma atividade do cotidiano?	11(33%)	6 (31%)

Fonte: próprio autores (2025).

Esses achados revelam a importância dos profissionais de saúde frente a avaliação global dos idosos com relação à autopercepção e capacidade cognitiva. O declínio cognitivo é preditor para doenças demenciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença de esquecimento e piora ao longo do tempo é preocupante, observa-se no presente estudo que a prevalência é expressiva dos relatos de dificuldade de memória e percepção de declínio cognitivo, destacando a necessidade de intervenção por meio de estratégias preventivas. Para os acadêmicos, a atividade contribuiu para o desenvolvimento de habilidades de comunicação, avaliação e intervenção em saúde.

Um desafio encontrado durante o estudo foi o tempo reduzido para coleta da amostra, que apesar de gerar impacto nos resultados, estes foram significativamente relevantes, correspondendo ao objetivo da pesquisa. Futuramente recomenda-se a continuidade e

aplicabilidade da avaliação a partir do instrumento IVCF-20 especificamente para esta faixa etária, garantindo a detecção precoce de vulnerabilidades. Assim, a parceria universidade-comunidade tem potencial de conquistar papel de transformação social, ao proporcionar benefícios mútuos e resultados expressivos para a promoção do envelhecimento ativo e saudável.

APOIO

Agradecimento ao Departamento de Enfermagem, do Setor de Ciências Biológicas e da Saúde, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, pela oportunidade de vivenciar o ensino, pesquisa e extensão, que contribui expressivamente para a formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

MORAES ,E N. **Manual de avaliação multidimensional da pessoa idosa para a atenção primária à saúd**e : aplicações do IVCF-20 e do ICOPE. Linha de cuidado: saúde da pessoa idosa. Edgar Nunes de Moraes, Priscila R. Rabelo Lopes. Brasília, DF: Conselho Nacional de Secretários de Saúde, 2023.

JULIK, Angela Dubiela, et al. Fatores que impactam a qualidade de vida de idosos no cenário do desenvolvimento comunitário. Revista Caderno Pedagógico, Curitiba, v. 22, n. 8, p. 1-22, 2025. DOI: https://doi.org/10.54033/cadpedv22n8-084.

COSTA, Alisson Vieira; DIAS, Marcela Fabiani Silva. Universidade em movimento: o papel da extensão universitária no envelhecimento ativo. Revista Interdisciplinar, v. 10, n. 2, e975, 2025. DOI: https://doi.org/10.52641/cadcajv10i2.975.